

29 de novembro de 2011

Atividade dos Transportes

- I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias (3º trimestre de 2011)
- II. Transporte de mercadorias (2º trimestre de 2011)

Transporte de mercadorias em crescimento por via marítima mas com retração no transporte ferroviário

O transporte de mercadorias no 3º trimestre dPe 2011, comparativamente com o mesmo período do ano anterior, caracterizou-se por um crescimento de 8,5% nos portos do Continente e por decréscimos nos transportes ferroviário (-10,8%) e aéreo (-1,6%). O transporte de passageiros apresentou evoluções díspares consoante o modo de transporte, com um crescimento de 5% no transporte aéreo, em oposição às reduções de 5,4%, 3,3% e 1,2% evidenciadas nas vias navegáveis interiores, no transporte ferroviário pesado e no transporte por metropolitano, respetivamente.

I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias (3.º trimestre de 2011)

I.1. Movimento nos portos marítimos¹

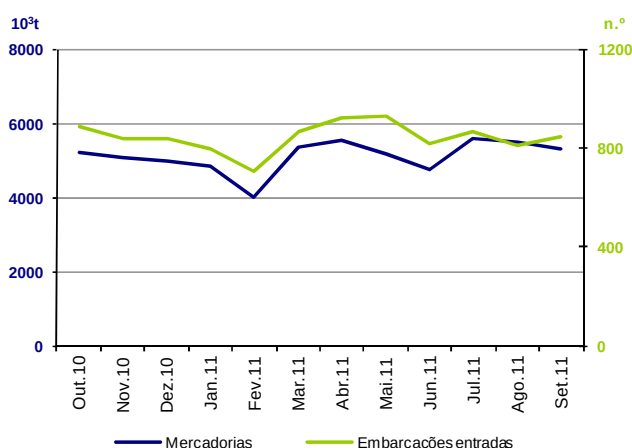
No 3º trimestre de 2011 as embarcações entradas nos portos do Continente traduziram-se em comportamentos homólogos positivos tanto na sua arqueação bruta como na tonelagem de mercadorias transportadas, com acréscimos de 1,5% e 8,5%, respetivamente, face ao 3º trimestre de 2010, apesar da ligeira quebra de 1,4%

verificada no número de embarcações. Neste trimestre, julho foi o único mês a apresentar um acréscimo homólogo, ainda que muito ligeiro, no número de embarcações entradas (+0,7%), tendo sido o mês com o aumento mais acentuado na dimensão das embarcações entradas em termos de arqueação bruta (+6%), face ao mês homólogo

¹ Resultados relativos ao Continente, por não ter sido recebida informação relativa ao 3º trimestre das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.
Atividade dos Transportes – 3º trimestre 2011

de 2010. Setembro registou um assinalável acréscimo de 19,1% na tonelagem das mercadorias movimentadas, ainda que em paralelo com uma quebra de 5,6% na arqueação bruta das embarcações entradas.

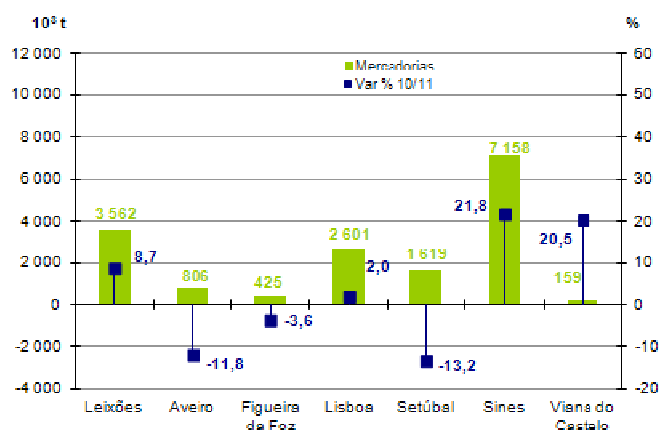
Figura 1 – Mercadorias movimentadas e embarcações entradas nos portos marítimos do Continente



Os três principais portos (Leixões, Lisboa e Sines), responsáveis, no seu conjunto, por mais de 80% do tráfego de mercadorias nos portos do Continente, revelam acréscimos no movimento de mercadorias, destacando-se o porto de Sines que, com um aumento de 21,8% comparativamente ao 3º trimestre de 2010, inverte o comportamento homólogo negativo apresentado nos dois primeiros trimestres do ano. Por seu lado, Leixões e Lisboa, com aumentos homólogos de 8,7% e 2% na sua tonelagem de mercadorias movimentadas, confirmam a tendência apresentada desde o 1º trimestre de 2011.

Também o porto de Viana do Castelo apresenta melhoria no volume de mercadorias movimentadas, com uma subida de 20,5%, face ao mesmo período do ano anterior, enquanto Setúbal, Aveiro e Figueira da Foz apresentam quebras homólogas de 13,2%, 11,8% e 3,6%, respetivamente.

Figura 2 – Movimento de mercadorias, por principais portos marítimos do Continente – 3.º T 2011



Considerando a globalidade dos portos do Continente, a evolução positiva observada no movimento de mercadorias no 3º trimestre de 2011 (que totalizou 16,36 milhões de toneladas) resulta tanto do aumento de 8,8% no tráfego internacional, que representava 83,3% do movimento do Continente, como do acréscimo patente no tráfego nacional (+7%).

Comparativamente ao 3º trimestre de 2010, Leixões e Sines apresentam acréscimos nos tráfegos nacional e internacional de mercadorias, destacando-se Leixões no tráfego nacional com um crescimento de 26,4% (+3,9% em tráfego internacional), enquanto Sines se evidencia no

tráfego internacional com um aumento de 24,2% (+9,7% em tráfego nacional). Lisboa, por seu lado, apresenta uma evolução positiva de 2,6% em tráfego internacional a par de uma diminuição de 1,5% no tráfego nacional de mercadorias.

Os portos de Aveiro e Setúbal manifestam quebras em ambos os tráfegos, apresentando Aveiro decréscimos de 5,9% no tráfego nacional e 12,8% no tráfego internacional, e Setúbal diminuições de 14,7% e 13%, respetivamente.

Quadro 1 – Movimento de mercadorias nos principais portos marítimos do Continente, segundo o tipo de tráfego

Tipo de tráfego	Total	Nacional	Internacional	Total	Nacional	Internacional
Portos Marítimos	3.º T 2011 (10 ³ t)			Var 11/10 (%)		
Total	16 359	2 731	13 628	8,5	7,0	8,8
<i>do qual:</i>						
Leixões	3 562	881	2 681	8,7	26,4	3,9
Aveiro	806	127	679	-11,8	-5,9	-12,8
Figueira da Foz	425	0	425	-3,6	-100,0	4,9
Lisboa	2 601	385	2 216	2,0	-1,5	2,6
Setúbal	1 619	227	1 392	-13,2	-14,7	-13,0
Sines	7 158	1 084	6 074	21,8	9,7	24,2
Viana do Castelo	159	18	141	20,5	-33,3	34,3

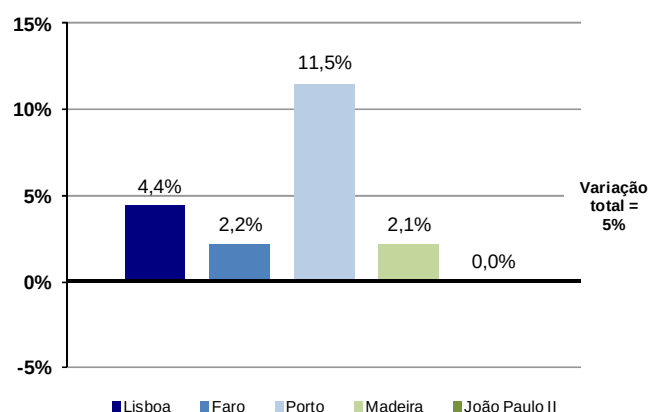
I.2. Movimento nos aeroportos

À semelhança dos trimestres anteriores, no 3º trimestre de 2011 a atividade nos aeroportos nacionais continuou a registar crescimentos homólogos no número de aeronaves aterradas (45654) e no número de passageiros movimentados (10,4 milhões), que ascendem a 3,2% e 5%, respetivamente.

Em oposição, o movimento de carga e correio no conjunto da infra-estrutura aeroportuária do país

registou um comportamento negativo, apresentando uma quebra de 1,6% face a idêntico trimestre de 2010, totalizando 38,3 mil toneladas movimentadas. De assinalar que esta trajetória descendente se verifica pelo quarto trimestre consecutivo.

Figura 3 – Variação homóloga (%) do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais – 3.º T 2011



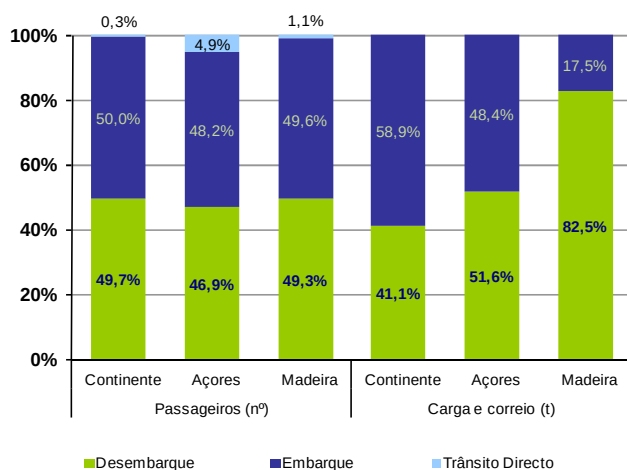
Todos os principais aeroportos nacionais exibiram aumentos no número de passageiros movimentados no 3º trimestre de 2011, continuando o aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto) a apresentar o maior crescimento: 11,5%.

Dos restantes aeroportos, Lisboa foi o que apresentou a maior subida: 4,4%, seguindo-se Faro (+2,2%) e Madeira (+2,1%), valores que se situam muito aquém dos crescimentos acima dos 12% registados no trimestre anterior nestes aeroportos.

Entre julho e setembro de 2011 desembarcaram e embarcaram, respetivamente, cerca de 5,1 e 5,2 milhões de passageiros nos aeroportos nacionais,

refletindo aumentos de 4,2% e 5,7%, respetivamente, face ao mesmo período de 2010. O número de passageiros em trânsito direto atingiu cerca de 77 milhares (+10,2%).

Figura 4 – Estrutura de movimento de passageiros, carga e correio nos aeroportos nacionais, por sentido – 3.º T 2011

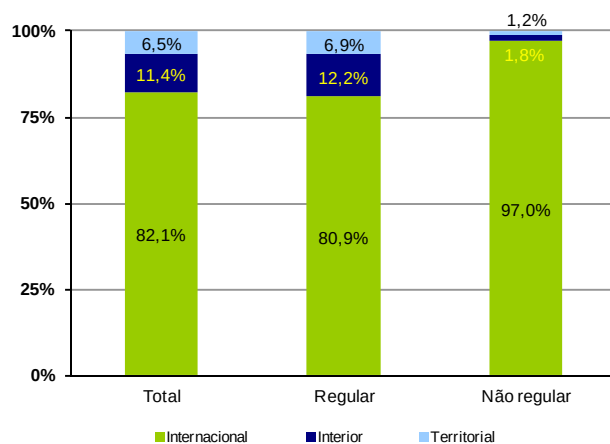


No período em análise, os passageiros movimentados nos aeroportos nacionais em tráfego internacional representavam 82,1% do total de passageiros, sensivelmente o mesmo peso do trimestre anterior. Este tráfego continuou a ter particular relevância nas operações de voos não regulares, abrangendo 97% do total, enquanto nas operações de voos regulares esse peso situou-se nos 80,9%.

Complementarmente, no mesmo período, o tráfego nacional foi responsável pelo movimento de 17,9% do total de passageiros, correspondendo 11,4% do total a tráfego interior, isto é, a movimentos no interior do Continente ou em cada uma das Regiões Autónomas, e os remanescentes 6,5% a tráfego territorial, ou seja, entre o

Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas.

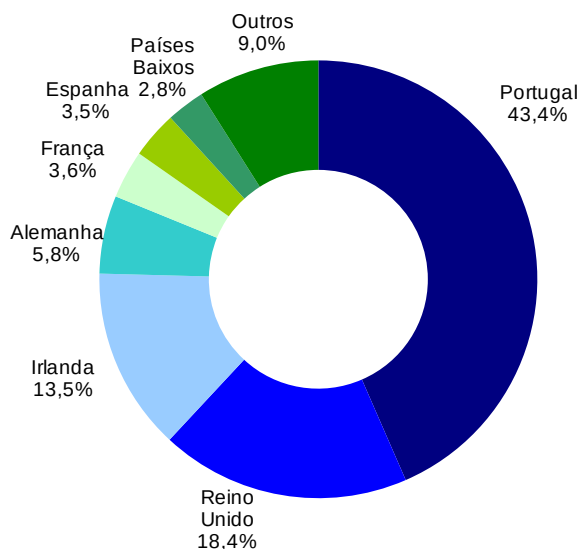
Figura 5 – Estrutura de movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por tipo de tráfego – 3.º T 2011



No 3.º trimestre de 2011, 57,1% do tráfego internacional de passageiros destinava-se ou era proveniente do Espaço Schengen. Adicionalmente, os outros destinos dentro da União Europeia mas fora do Espaço Schengen concentravam 27,4%, representando os destinos fora da UE apenas 15,5% do total de movimentos internacionais.

No período em análise, os operadores portugueses transportaram 43,4% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais, sendo que, dos operadores estrangeiros, os britânicos (18,4%), irlandeses (13,5%) e alemães (5,8%) continuaram a ser os mais relevantes, assegurando no seu conjunto o transporte de 37,7% dos passageiros.

Figura 6 – Estrutura de movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por nacionalidade dos operadores – 3º T 2011



I.3. Movimento no transporte ferroviário

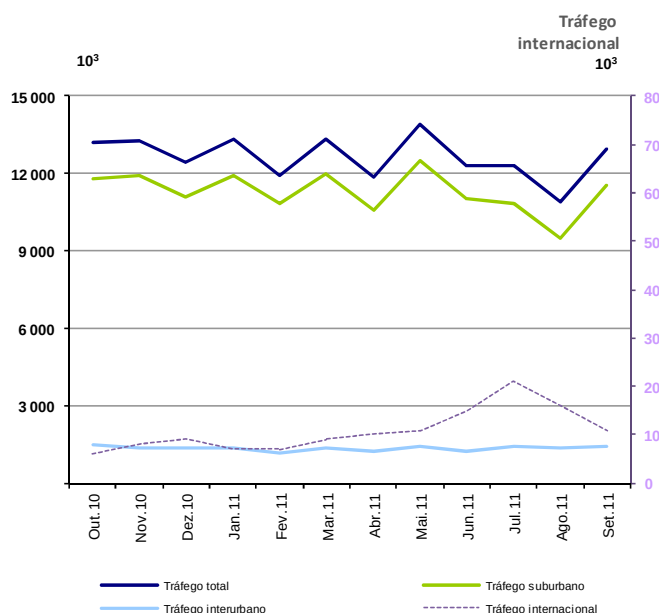
No 3º trimestre de 2011 o número de passageiros transportados nos sistemas de transporte ferroviário pesado situou-se em 36,1 milhões de passageiros, tendo este meio de transporte registado uma diminuição de 3,3% face ao período homólogo de 2010, acentuando a quebra registada no anterior trimestre (-2%).

A rede suburbana, tendo sido a mais representativa ao transportar cerca de 32 milhões de passageiros (88% do total), apresentou um decréscimo homólogo de 3,2%. No mesmo período registou-se igualmente uma diminuição de 3,7% no transporte interurbano, rede esta que foi

responsável pelo transporte de 4,2 milhões de passageiros neste trimestre.

O tráfego internacional foi o que apresentou a maior descida face ao período homólogo do ano anterior (-5,9%), tendo sido responsável pelo transporte de 48 mil passageiros no trimestre em análise.

Figura 7 – Movimento de passageiros no transporte ferroviário pesado, por tipo de tráfego



Na mesma linha do transporte de passageiros, o transporte de mercadorias por modo ferroviário pesado registou uma quebra homóloga que se situou em 10,8% em termos de tonelagem no 3º trimestre de 2011, contrariando o observado no trimestre anterior (+7%).

Assim, nos meses de julho, agosto e setembro de 2011 foram transportadas por ferrovia cerca de 2,4 milhões de toneladas de mercadorias. No mesmo período, o volume de transporte de

mercadorias totalizou 506 milhões de toneladas-quilómetro, uma quebra de 5,6% em termos homólogos.

No 3º trimestre de 2011 os sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto transportaram 54,2 milhões de passageiros, registando em conjunto uma quebra homóloga de 1,2%.

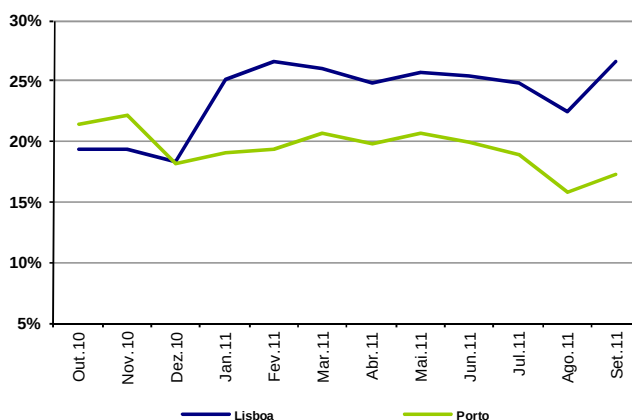
O Metropolitano de Lisboa, com um total de 42 milhões de passageiros transportados, apresentou um decréscimo homólogo de 1,8%, mantendo o sentido negativo observado no trimestre anterior (-4,2%).

No mesmo trimestre, o Metro do Porto transportou 12,3 milhões de passageiros, tendo registado uma evolução positiva de 1,2%, menos 1,2 p.p. relativamente ao trimestre anterior, confirmando a diminuição já então observada de 4,6 p.p. face ao 1º trimestre de 2011.

No período em análise, as taxas de utilização de lugares oferecidos nos Metropolitanos de Lisboa e do Porto apresentaram valores de 24,6% e 17,3%,

respetivamente, sendo de realçar a alteração de critério de lotação média das carruagens ocorrida no Metropolitano de Lisboa, que passou de 169 para 127 passageiros desde janeiro 2011, dada a alteração do pressuposto de capacidade em pé, sendo agora de 4 passageiros por m², em alternativa aos anteriores 6 passageiros por m².

Figura 8 - Taxa de utilização de lugares-km oferecidos nos sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto



Quadro 2 - Principais indicadores da atividade dos transportes por água, aéreo e ferroviário

	Unidade	Período temporal				Var. % 11/10			
		Jul.11	Ago.11	Set.11	3.ºT 11	Jul.11	Ago.11	Set.11	3.ºT 11
TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL									
Movimento nos portos marítimos (a)									
Embarcações entradas	nº	868	807	847	2 522	0,7	-2,5	-2,3	-1,4
Dimensão das embarcações entradas	10³ GT	11 127	11 706	12 398	35 231	6,0	5,7	-5,6	1,5
Mercadorias movimentadas	10³ t	5 572	5 467	5 320	16 359	12,1	-3,1	19,1	8,5
Passageiros nas vias navegáveis interiores	10³	3 113	3 206	2 684	9 003	-2,0	-6,4	-7,9	-5,4
TRANSPORTE AÉREO									
Movimentos nos aeroportos									
Aeronaves aterradas	nº	15 670	15 791	14 193	45 654	3,8	1,2	4,9	3,2
Continente	nº	12 333	12 344	11 296	35 973	2,9	1,0	4,6	2,8
R.A. Açores	nº	1 251	1 351	1 195	3 797	4,8	5,9	11,7	7,3
R.A. Madeira	nº	2 086	2 096	1 702	5 884	8,7	-0,6	2,0	3,3
Passageiros	10³	3 504	3 691	3 202	10 397	6,6	2,3	6,3	5,0
Desembarcados	10³	1 831	1 770	1 540	5 140	18,5	-4,6	0,3	4,2
Embarcados	10³	1 649	1 895	1 636	5 179	-4,2	9,8	12,4	5,7
Trânsito directo	10³	25	26	26	77	11,3	-2,1	24,6	10,2
Carga e correio	t	13 694	12 176	12 406	38 276	-3,8	1,0	-1,6	-1,6
Desembarcados	t	6 157	5 304	5 395	16 855	-18,9	-21,7	-22,3	-20,9
Embarcados	t	7 537	6 872	7 011	21 421	13,5	30,1	23,7	21,8
TRANSPORTE FERROVIÁRIO									
Transporte ferroviário pesado									
Passageiros transportados	10³	12 304	10 886	12 947	36 137	-3,2	-3,7	-5,9	-3,3
Suburbano	10³	10 832	9 500	11 514	31 846	0,5	-4,1	-5,7	-3,2
Interurbano	10³	1 451	1 370	1 422	4 243	2,9	-6,5	-7,0	-3,7
Internacional	10³	21	16	11	48	0,0	-15,8	0,0	-5,9
Mercadorias transportadas	t	797 805	819 101	746 846	2 363 752	-4,5	-19,4	-6,5	-10,8
Mercadorias transportadas	10⁶ tKm	170	179	157	506	4,0	-10,0	-9,5	-5,6
Transporte por metropolitano									
Passageiros transportados	10³	18 599	15 965	19 646	54 210	0,7	0,3	-4,0	-1,2
Lisboa	10³	14 214	12 573	15 172	41 959	0,0	-0,6	-4,5	-1,8
Porto	10³	4 385	3 392	4 474	12 251	3,0	3,4	-2,1	1,2

Fonte: INE, Atividade de Transportes - 3º Trimestre de 2011

(a) Resultados relativos ao Continente, por não ter sido recebida informação relativa ao 3º trimestre das Regiões Autónomas.

(b) A travessia S. Jacinto - Forte da Barra na Ria de Aveiro apresenta valores estimados.

II. TRANSPORTE DE MERCADORIAS (2º trimestre de 2011)

II.1 Movimento de mercadorias no Continente, por modos de transporte

No 2º trimestre de 2011 o transporte de mercadorias ocorrido no conjunto dos diferentes modos de transporte² no Continente ascendeu a 55 milhões de toneladas, registando um crescimento em termos homólogos de 1,9%.

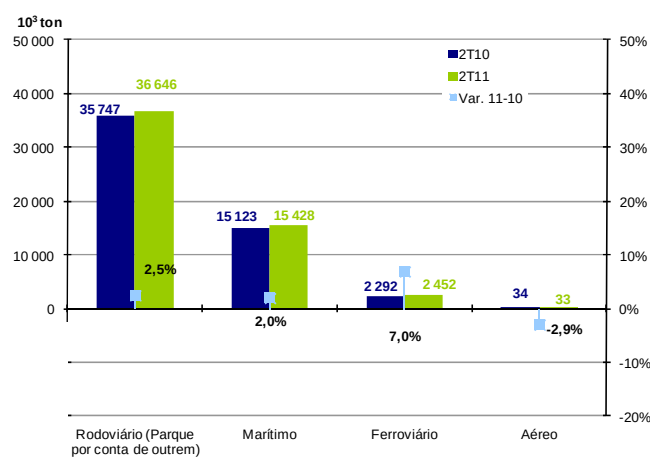
A atividade no modo rodoviário assegurada pelo **transporte por conta de outrem** apresenta um aumento homólogo de 2,5%, tendo transportado um total de 36,6 milhões de toneladas de mercadorias.

Também o transporte de mercadorias por modo marítimo apresenta um acréscimo, que se cifra em 2%, face ao mesmo período de 2010.

O modo ferroviário mostra igualmente uma evolução homóloga positiva neste trimestre, que ascende a 7%.

Pelo contrário, a carga movimentada pelo modo aéreo regista uma quebra no 2º trimestre de 2011, que se situa em -2,9%.

Figura 9 – Movimento de mercadorias no Continente, por modo de transporte



II.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias no Continente

No 2º trimestre de 2011 o transporte rodoviário de mercadorias realizado por veículos nacionais (incluindo a **totalidade do transporte por conta própria e por conta de outrem**), apresenta um acréscimo na tonelage de mercadorias transportadas (+2,6% face ao 2º trimestre de 2010), observando-se um crescimento mais expressivo no volume de transporte, que ascendeu a 17%.

Neste trimestre registaram-se 10 288 milhões de toneladas-quilómetro no transporte rodoviário, repartidos por 6 893 milhões em tráfego

² Valor obtido pela soma dos modos de transporte, não tendo em conta a inter-modalidade do transporte (uma mercadoria pode ser transportada por mais do que um modo de transporte no seu movimento). Apenas se considerou o serviço de transporte comercial.

internacional, que regista um aumento de 23,3% face ao 2º trimestre de 2010 e 3 395 milhões em tráfego nacional (+5,9% em termos homólogos).

A tonelagem de mercadorias transportadas em tráfego nacional mostra uma estabilização (+1,1%, face ao 2º trimestre de 2010) embora o volume de transporte por elas representado (3 395 milhões de toneladas-quilómetro) apresente um aumento de 5,9%.

A melhoria genérica observada vem de algum modo compensar os desfavoráveis resultados do 2º trimestre de 2010, que tinha assinalado quebras de 18,5% e 11,2% nas toneladas e nas toneladas-quilómetro, respetivamente.

Os operadores de transporte por conta de outrem apresentam um aumento no volume de transporte rodoviário (Tkm) de 20%, comportamento contrário ao que apresentam os operadores de transporte por conta própria, que sofrem uma quebra homóloga de 1,5%.

No período em análise os “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” e o “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” mantiveram-se como as categorias mais expressivas, cabendo-lhes 16,6% e 16,1% do total do volume de transporte de mercadorias realizado em tráfego nacional.

No transporte por conta própria, assinala-se o aumento de 3,7 p.p. no peso relativo da categoria “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca”, que, passando a representar 18,3% do volume de transporte de mercadorias realizado em tráfego nacional, apenas foi superada pela categoria “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” que apresentou um peso relativo de 27,1%.

No transporte por conta de outrem, destaca-se o volume de transporte registado pela categoria “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (17,6% do total nacional) e os 12,1% de peso relativo exibido pela categoria “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório”.

Figura 10 – Variação homóloga (%) do volume de mercadorias transportadas (Tkm) no Continente, por tipo de tráfego – 2º T 11

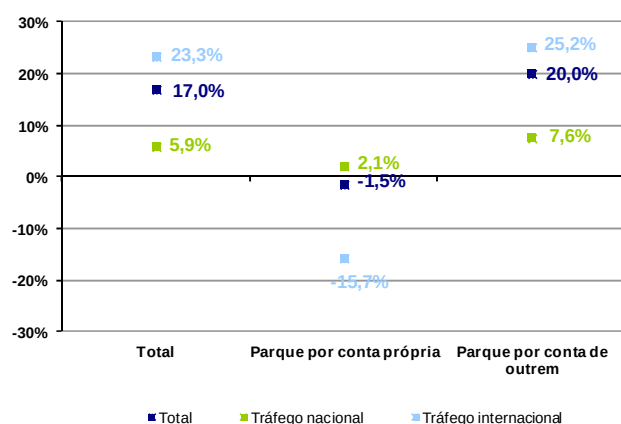


Figura 11 - Distribuição do volume de mercadorias transportadas (10⁶ Tkm) em tráfego nacional, por tipo de parque e grupos de mercadorias - 2º T 2011

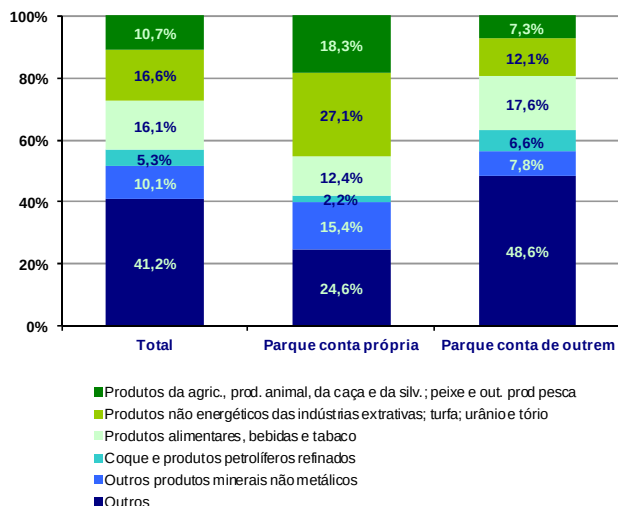
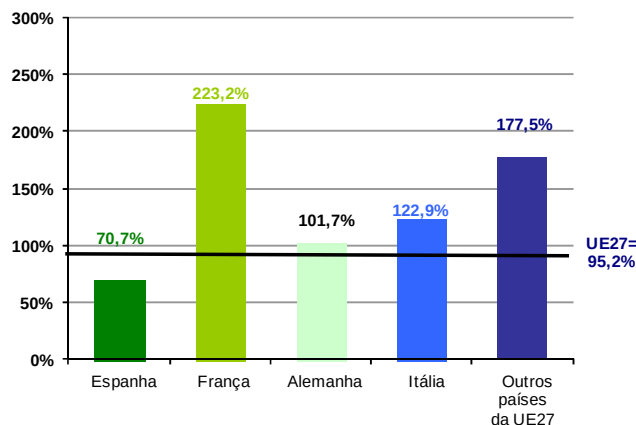


Figura 12 - Rácio de mercadorias carregadas/descarregadas (t), por principais países de destino/origem da UE27 - 2º T 2011



O volume de transporte realizado em tráfego internacional no 2º trimestre de 2011 contribuiu com 67% para o volume total (inferior em 1 p.p. relativamente ao trimestre antecedente), figurando a UE 27 como origem e destino primordial em termos de volume de mercadorias movimentadas (99,4%) de/para Portugal.

Neste trimestre, o rácio de mercadorias carregadas/descarregadas em Portugal com o principal mercado de destino/origem - Espanha - acentuou o seu comportamento deficitário (70,7%) contra os 81,3% verificados no trimestre anterior.

Os restantes principais mercados operados pelos veículos nacionais voltaram a mostrar rácios favoráveis (ou seja, com predominância relativa das mercadorias carregadas em Portugal face às descarregadas), nomeadamente a França (223,2%), a Itália (122,9%) e a Alemanha (101,7%).

Quadro 3 - Principais indicadores da atividade do transporte rodoviário de mercadorias

	Unidade	Período temporal				Var. % 11/10			
		3.ºT 10	4.ºT 10	1.ºT 11	2.ºT 11	3.ºT 10	4.ºT 10	1.ºT 11	2.ºT 11
TRANSPORTE RODOVIÁRIO									
Mercadorias transportadas (toneladas)	10³ t	58 834	49 009	60 177	59 389	-6,1	-9,0	6,6	2,6
Tráfego nacional	10³ t	53 237	43 358	53 135	53 019	-7,6	-11,9	3,2	1,1
Tráfego internacional	10³ t	5 596	5 652	7 041	6 369	11,5	22,0	41,4	17,3
Parque por conta própria	10³ t	21 650	22 743	22 438	22 743	-11,8	-0,7	6,3	2,7
Parque por conta de outrem	10³ t	37 183	26 266	37 739	36 646	-2,4	-15,1	6,7	2,5
Mercadorias transportadas (toneladas-quilómetro)	10⁶ tKm	9 055	9 029	10 703	10 288	13,3	14,7	24,4	17,0
Tráfego nacional	10⁶ tKm	3 535	2 775	3 422	3 395	3,4	-11,5	1,7	5,9
Tráfego internacional	10⁶ tKm	5 520	6 254	7 281	6 893	20,8	32,1	39,0	23,3
Parque por conta própria	10⁶ tKm	1 204	1 525	1 386	1 237	-14,4	13,2	25,8	-1,5
Parque por conta de outrem	10⁶ tKm	7 851	7 503	9 316	9 050	19,3	15,0	24,2	20,0

Fonte: INE, Atividade de Transportes - 2º Trimestre de 2011

NOTAS METODOLÓGICAS

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Os dados de transporte ferroviário pesado incluem todos os operadores licenciados.

A taxa de utilização nos sistemas de metropolitano corresponde ao quociente passageiros-km / lugares-km.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Os resultados apresentados resultam do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias.

Parque por conta de outrem – Parque de veículos das empresas habilitadas a exercer a actividade transportadora por conta de terceiros.